Requerimento nº , DE 2021.

Da Sra. Lídice da Mata

Requer a realização de Audiência Pública pela Comissão Educação, para exposição das proposições e dos projetos idealizados por Cesare de Florio La Rocca, que atuou na busca de soluções para os desafios na defesa de criancas adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como, prestar homenagem ao legado do seu trabalho Projeto Axé na Bahia, como um instrumento de intervenção e impacto social.

Senhor (a) Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 24, III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno, audiência pública, no âmbito da Comissão de Educação, com o objetivo de apresentar as proposições e o legado deixados pelo Advogado e educador Italiano, **Cesare de Florio la Rocca**, fundador do Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente na Bahia, falecido na data do dia 15 de setembro de 2021. Ainda, o Projeto Axé acolhe uma média de 1.500 jovens por ano, oferecendo educação e arte como alternativas para a geração de inclusão social.

Sugerimos que sejam convidados:

1. **Luciana Xavier dos Santos** - Gerente da Unidade Arteducativa do Pelourinho e ex educanda do Projeto Axé;







Comissão de Educação

- Marcos Cândido de Carvalho Coordenador da Arteducação;
- 3. **Ambar de Barros** Jornalista e fundadora da Agência de Notícias dos Direitos da infância; e
- 4. **Mário Volpi** Mestre em Políticas Sociais e membro do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

JUSTIFICAÇÃO

Após internação no Hospital Santo Antonio, das Obras Sociais Irmâ Dulce, na capital baiana, veio a óbito o Italiano e advogado Cesare La Rocca.

¹La Rocca foi o fundador do Projeto Axé, que atende crianças e adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social, através da arte-educação na Bahia.

Cesare chegou ao Brasil no final dos anos 60, para atuar como missionário entre indígenas da Região Amazônica. Vivia, desde 1990, em Salvador, onde montou a sede do Projeto Axé no Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador. Com a parceria da ONG Ação Para a Cidadania, do sociólogo Betinho, realizou o primeiro mapeamento de pessoas vivendo em situação de rua do Brasil. Também através de associação com diversas instituições culturais da cidade, como os blocos afros Olodum, Ilê Aiyê, Muzenza, e o Circo Picolino, o Axé iniciou o atendimento dos que hoje já somam mais de 30 mil crianças, adolescentes e jovens. Através da Pedagogia do Desejo, metodologia própria criada por Cesare e que teve a aprovação luxuosa do pedagogo Paulo Freire, tiveram acesso a ações educativas e culturais, nas linguagens da capoeira, dança, música, artes visuais e moda.

O Projeto Axé desenvolveu uma tecnologia social extremamente sofisticada, voltada para a população mais pobre, disseminada ao longo desses 31 anos, entre inúmeros projetos no Brasil e no mundo, tendo sido inspiração e base para a criação da Fundação Cidade Mãe, quando estive prefeita de Salvador, em 1995. Com este reconhecimento nacional e internacional, recebeu inúmeros prêmios de Direitos Humanos, de excelência na área educacional, inclusive a Ordem do Mérito Cultural do Governo Federal em 2003, sendo escolhido como beneficiário de quase todas as 36 edições do programa Criança Esperança, realizada em parceria pela Rede Globo e a UNESCO.







Comissão de Educação

Cabe destacar que o italiano, tornado Cidadão Baiano pela Assembléia Legislativa da Bahia em 2015, foi membro do Conselho do Programa Comunidade Solitária, a convite de D. Ruth Cardoso e contribuiu para a criação do Plano Nacional de Educação, no Governo FHC. Representante do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) no Brasil e foi um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante cidadania e direitos para este público.

²Nesse aspecto, a Unicef alerta para o agravamento da situação de crianças e adolescentes no período pandêmico. A partir da pesquisa consolidada, verificou-se queda na renda das famílias com crianças e adolescentes; aumento no número de famílias que não conseguiram se alimentar adequadamente devido a escassez de recursos financeiros; redução na quantidade de estudantes com o acesso em atividades escolares; receio das famílias com relação ao retorno dos filhos e filhas à escola de forma presencial.

De acordo com Florence Bauer, representante do UNICEF no Brasil, "A pandemia tem atingido crianças e adolescentes desproporcionalmente, sobretudo, aqueles que vivem nas famílias mais pobres. A queda da renda familiar, a insegurança alimentar e, praticamente, dois anos de afastamento das salas de aulas terão impactos duradouros na vida de meninas e meninos", diz Florence Bauer, representante do UNICEF no Brasil.

Com isso, considerando a experiência do educador italiano na Bahia, o potencial dos efeitos negativos da COVID-19 no contexto brasileiro e na vida de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, este debate é o caminho assertivo para definirmos melhores rumos para as políticas sociais e educacionais para a juventude do Brasil.

Nesse sentido, pela urgência e relevância do assunto, propomos a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Educação, para que seja conhecida a experiência bem-sucedida do Projeto Axé no território baiano frente aos desafios do país para o futuro das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Sala das Comissões, em 05 de novembro de 2021.

Deputada Lídice da Mata PSB/BA





